



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E/SUBAIR/CAGE/GPE/NIAP
8ª COORDENADORIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE APOIO ÀS ESCOLAS –
PROINAPE

IV MOSTRA DE PRÁTICAS E SABERES DO NIAP DIÁLOGOS SOBRE EMOÇÕES

*Alessandro Villela
Debora Sendra
Giane Pereira*

*07.16.080 Escola Municipal Aleksander
Henrik Laks*

Eixo norteador: Juventude e Escola

INTRODUÇÃO

O período da adolescência, identificado como a transição entre a infância e a idade adulta a partir do século XIX, é um momento permeado por construção da identidade pessoal e social do sujeito e que embora tenha como marcadores as mudanças corporais, se constrói enquanto significado social, que sofre influência direta de fatores culturais, políticos, econômicos, entre outros.

Segundo os apontamentos presentes no documento da UNICEF (2011), por ser a adolescência um período de muitas transformações, os adolescentes sofrem mais com os efeitos das vulnerabilidades sociais e das questões que emergem das sociedades atuais - se comparado a outros segmentos

etários. Dentre os diferentes impactos sofridos pelos adolescentes no contexto em que vivem, é preciso destacar, neste momento, as consequências sofridas por eles. após dois anos de Pandemia da Covid-19 que os afastou da escola, do convívio com os amigos, trouxe dificuldades econômicas para as famílias, além de situações de luto e medo da morte. Diante desses e de outros desafios, criar espaços que possibilitem reflexões sobre os dilemas vividos pelos adolescentes faz-se importante para a construção do fortalecimento dos sujeitos e sua percepção sobre si mesmo, sobre os outros e sobre a vida e nesse sentido a escola torna-se um lugar privilegiado.

A escola é um espaço de proteção e de convivência diária entre os adolescentes e entre eles e os adultos, por isso, é onde emergem questões vividas pelos alunos na família e em outros espaços, que acabam por impactar seus comportamentos. É possível perceber, nesse período pós pandemia, que as situações de agravo em saúde mental têm ocupado lugar de destaque: crises de pânico e ansiedade, tentativas ou ideias suicidas e um pedido constante de ajuda por parte de alunos e seus familiares aos profissionais da escola.

Sendo assim, a partir da demanda das escolas para apoio nas situações de

agravo em saúde mental, e da observação da equipe PROINAPE, a direção de trabalho escolhida foi a criação de um dispositivo grupal, se servindo de múltiplas linguagens, para aproximação empática com os alunos, onde o afeto e a palavra pudessem emergir e circular e que a escuta fosse cuidadosa e ativa de modo a permitir criar ambientes seguros e promover deslocamentos de pensamentos e atitudes.

No grupo os saberes e conhecimentos de cada um são importantes para o desenvolvimento de uma reflexão comum, bem como para a construção, não apenas de conhecimento coletivo ampliado, mas também de ações transformadoras.

Na elaboração dos encontros o objetivo principal foi trabalhar as habilidades socioemocionais: abertura para o outro, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional, autogestão.

Tendo como objetivos específicos: 1- Abrir espaço de escuta e fala para os adolescentes; 2-Tratar de assuntos relacionados a adolescência; 3- Criar referência e rede de apoio entre os próprios adolescentes; 4- Estimular a autonomia dos adolescentes; 5- Promover a autoestima e autoconhecimento; 6-Criar estratégias

para manejo das emoções; 7- Compreender que as emoções são parte da condição humana e nos permitem posicionamento frente as situações do mundo.



METODOLOGIA

O público-alvo da ação foram alunos de diversas turmas, do 6º ao 9º ano, encaminhados pelos professores, direção e provenientes de demanda espontânea. Todos esses alunos têm em comum relato de sofrimento psíquico, predominantemente crises de ansiedade.

Foram feitas rodas de conversa semanais, de março a novembro, com os mesmos alunos, seguindo uma sequência e acompanhamento com análise das demandas trazidas por eles para planejamento do encontro seguinte. Durante o ano, com a procura de outros alunos pelo apoio do PROINAPE, criamos mais dois grupos, um de junho a novembro e o outro de agosto a novembro. A quantidade de alunos por grupo alternou entre 7 e 15 alunos.

Lançou-se mão das seguintes estratégias na realização dos grupos: rodas de conversa temáticas (bullying, questões de gênero – machismo – e sexualidade, questões familiares); utilização de linguagens artísticas (jogos teatrais, poesia falada, artes plásticas); atividades lúdicas, desafios, meditação, exercícios de respiração, e dinâmicas para promover o autoconhecimento. Essas estratégias foram utilizadas como sensibilização para possibilitar a expressão de afetos, emoções e sentimentos desencadeados pelas questões e desafios vividos pelos adolescentes.

A partir do grupo, alguns alunos demandaram atendimentos individuais e articulações com a rede de saúde, saúde mental, assistência e lazer para ampliar a rede de apoio dos adolescentes e seus familiares.



ANÁLISE DOS RESULTADOS

O impacto do trabalho se evidenciou por meio da crescente procura dos alunos por participação, bem como reconhecimento, pelos professores e gestão, dos efeitos positivos do grupo no comportamento dos alunos.

Houve o predomínio de meninas e foi possível perceber a resistência dos meninos em seguir nos grupos, pois optavam por outras atividades oferecidas pela escola.

Ao longo das ações propostas nas Rodas, as alunas trouxeram questões geradoras de ansiedade e puderam dividir suas experiências. Neste contexto, os grupos cumpriram o objetivo de promover encontros dialógicos entre elas, possibilitando compreensão e ressignificação dos sentimentos e relações estabelecidas, percebidos pela equipe pelas falas e atitudes das alunas participantes no decorrer dos encontros, que partilhavam conosco suas estratégias para lidar com as práticas relatadas, com a nossa mediação. Essas trocas constantes criaram laços de pertencimento ao grupo e uma rede de fortalecimento e solidariedade entre elas.

Durante os encontros, as alunas seguiram aprendendo em conjunto a se conhecerem melhor, a lidar com suas emoções e pedir ajuda quando

necessário, identificando um familiar, amigo, um adulto em quem confiam ou profissional da escola como referência, desenvolvendo assim a autonomia e o protagonismo.

Destacamos que as Rodas de Conversa começaram com um grupo, mas na medida que os encontros foram acontecendo, as alunas tornaram-se multiplicadoras da atividade, gerando grande procura por parte de outros alunos e dos professores. Estes, por sua vez, foram importantes parceiros que encaminharam novos alunos e com eles foram mantidas articulações e trocas frequentes para refletir sobre os efeitos das rodas nos alunos participantes.

Por fim, foi possível constatar os resultados do trabalho pelo engajamento e retornos positivos dados pela comunidade escolar e pelo desejo de continuidade do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em saúde. Metodologia de Educação entre pares – Adolescentes e jovens para educação entre pares – Saúde e prevenção nas escolas. Distrito Federal: 2010

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Núcleo Interdisciplinar de apoio às escolas. Vamos Conversar

sobre Adolescências. RIO DE JANEIRO: 2017

UNICEF. O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília, DF: UNICEF, 2011. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabr_ep11.pdf